

## Governo destina R\$ 2 bilhões para as federais

*Investimento do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades é o maior das últimas décadas no setor e tem como metas aumentar a presença de jovens e reduzir a evasão na educação superior pública*

*Ricardo Bandeira*



Após mais de dez anos de crescimento ininterrupto do ensino superior privado, o Brasil terá, até 2011, o maior investimento em universidades federais das últimas décadas. O responsável pela mudança de rumo é o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), lançado em 2007 pelo Ministério da Educação (MEC) e com implantação prevista para os próximos três anos. Nesse período, o governo irá injetar R\$ 2 bilhões para criar 104 mil novas vagas nos vestibulares das federais, o que elevará o número de estudantes matriculados nessas instituições para cerca de 1 milhão (hoje, são 600 mil).

Em contrapartida, as universidades se comprometem a adotar mecanismos de inclusão social e um modelo pedagógico flexível, que permita formação multidisciplinar. "Com o Reuni, o MEC pretende estimular a reestruturação acadêmica dos cursos de graduação presenciais, dotando as instituições das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior", afirma o secretário de Educação Superior do MEC, Ronaldo Mota.

Ampliar as formas de acesso de estudantes e garantir a permanência deles nos cursos, até a formatura, são dois dos maiores desafios do ensino superior público no Brasil, conforme aponta diagnóstico do próprio MEC. Esse problema afeta, sobretudo, os estudantes de famílias de baixa renda. Segundo o relatório, as universidades públicas têm dificuldade de adotar uma política de ações afirmativas, que estimule o ingresso dessa camada da população, e apresentam altas taxas de evasão (12,4%, segundo dados de 2006 do Censo da Educação Superior).

Outros problemas apontados no documento são o grande número de vagas ociosas, sobretudo à noite, e a existência de turmas com quantidade reduzida de alunos, mesmo em disciplinas que não exigem tal perfil. Por isso, o Reuni tem como metas globais atingir, nas universidades federais, uma taxa de conclusão média de 90% nos cursos de graduação e uma relação de 18 alunos por professor (hoje, é de 12 alunos por professor). Para tanto, as instituições devem não só ampliar o número de vagas, mas adotar novas práticas pedagógicas e investir em medidas como a criação de cursos noturnos.

"O Reuni é um programa bastante ambicioso e é o maior investimento no ensino de graduação brasileiro nos últimos 35 anos", afirma o pró-reitor de Graduação da UFMG, Mauro Braga. Na avaliação dele, o programa é um passo importante para promover mudanças no país, a partir das universidades. "A educação superior está muito vinculada ao desenvolvimento nos campos produtivo, econômico e social. Ela tem um efeito importantíssimo sobre a renda das pessoas", afirma Braga.

### **Para a elite**

O pró-reitor cita alguns estudos realizados por organismos nacionais e internacionais, que revelam o caráter elitista da educação superior brasileira. Segundo o Censo da Educação Superior de 2006, apenas 12,1% dos jovens entre 18 e 24 anos de idade estão matriculados no ensino de graduação, bem longe da meta do Plano Nacional de Educação (elaborado em 2001), que é de elevar a taxa de matrícula para 30% até 2010. Além de contemplar uma parcela pequena da população, o ensino superior está concentrado nas classes mais favorecidas. Um estudo publicado pelo Banco Mundial em 2003 aponta que 71% das matrículas, no Brasil, pertencem à parcela dos 20% mais ricos da população. Se o foco for ampliado para os 40% mais ricos, os números mostram que essa faixa da sociedade concentra 91% das matrículas nas universidades.

Outra pesquisa, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), revela a pequena expansão da educação superior nas últimas décadas. Os

brasileiros que têm entre 55 e 64 anos de idade e se formaram na universidade entre 1964 e 1972 são 7% da população brasileira. Os que têm de 25 a 34 anos, graduados entre 1994 e 2003, são 8%. Isso indica que, num período de 30 anos, a proporção de formados cresceu muito pouco, apenas um ponto percentual.

Um dado citado por Braga, no entanto, demonstra o potencial da educação superior de transformar a sociedade. Segundo um estudo divulgado em 2007 pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), um ano a mais na universidade representa, para o brasileiro, um acréscimo médio de renda de 25%. Ou seja, o salário de um profissional que estudou quatro anos num curso de graduação tende a ser o dobro daquele que não tem formação universitária.

---

## Ensino público



Para o pró-reitor de Graduação da UFMG, é importante que a expansão do ensino superior se dê nas universidades federais, reconhecidas por sua qualidade. Nos últimos anos, o crescimento concentrou-se nas universidades e faculdades particulares (veja quadro). Em 1996, segundo o Censo da Educação Superior, havia 1.868.529 estudantes matriculados no ensino superior brasileiro, dos quais quase 40% nas instituições públicas (federais, estaduais e municipais) e pouco mais de 60% nas instituições privadas.

No censo mais recente, em 2006, o número total de matrículas havia saltado para 4.676.646. Nesse ano, a participação das escolas privadas chegou perto de 75%. As universidades e faculdades públicas passaram a responder por apenas 25% das matrículas. Com o Reuni, a

intenção do governo é aumentar a participação do setor público novamente para 40%, conforme diretriz do Plano Nacional de Educação.

### **Apenas o primeiro passo**

O programa de expansão das universidades federais vem, também, corrigir uma defasagem que afeta essas instituições. Sem dinheiro para atender todas as suas necessidades, elas se voltaram para a pesquisa, atividade que, no Brasil, é concentrada nas universidades públicas. O resultado foi a relativa estagnação da graduação, que ganha impulso agora, com os R\$ 2 bilhões do Reuni. "É um dinheiro novo, importante, que tem como objetivo cobrir essa lacuna do ensino de graduação, que a universidade federal não pôde cobrir nos últimos tempos", avalia Carlos Roberto Jamil Cury, professor emérito da UFMG, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC Minas e ex-presidente da [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior \(Capes\)](#) e do Conselho Nacional de Educação.

Na opinião de Cury, o Reuni tem outra importante virtude: ampliar o ensino superior também em universidades do interior e de estados mais afastados do centro econômico e político do Brasil. Todas as 53 universidades federais do País aderiram ao programa. Cury alerta, no entanto, que o Reuni é um primeiro passo. Para que seus efeitos sejam sentidos de forma perene, é preciso investimento também na educação básica. "Se nós tivermos a vontade política de sanar o problema na base, teremos alunos melhores entrando na universidade, que hoje perde muito tempo tentando compensar deficiências da formação que os estudantes recebem no ensino médio", diz o professor.

---

## **Entrevista**

**Ronaldo Mota, secretário de Educação Superior do MEC**

*“A qualidade tem sido uma marca das universidades federais”*

*Ricardo Bandeira*

Diversa Vestibular - Que impacto o senhor acredita que o Reuni terá na educação superior pública ao fim de sua implantação?

Ronaldo Mota - Com o Reuni, o MEC pretende estimular a reestruturação acadêmica dos cursos de graduação presenciais, dotando as instituições das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior.

Diversa Vestibular - Até o momento, o ritmo de implantação do Reuni nas universidades está próximo do que a Secretaria de Educação Superior (SESu) projetou?

Ronaldo Mota - Os projetos de todas as universidades federais já foram apresentados, analisados e homologados. No dia 13 de março último, na presença do presidente da República, foram assinados todos os acordos de metas. O ritmo de implantação está muito bom, atendendo a todas as expectativas otimistas.

Diversa Vestibular - Que mecanismos a SESu adotará para garantir que a expansão se dê com qualidade, e não apenas em termos de quantidade de vagas ou cursos?

Ronaldo Mota - O principal mecanismo será o respeito à autonomia. As universidades federais têm, no seu conjunto, um potencial imenso ainda a ser explorado, desde que a elas sejam conferidas as condições adequadas de funcionamento. A qualidade tem sido - e continuará sendo ainda mais - uma marca das universidades federais. O compromisso delas com o MEC e especialmente com a sociedade é ter em suas metas a questão da qualidade como algo indissociável.

Diversa Vestibular - O senhor acredita que a expansão, por si só, promoverá maior inclusão de estudantes de baixa renda na educação superior, ou ela deve ser acompanhada de outras medidas inclusivas?

Ronaldo Mota - A expansão já tem aberto muitos espaços para promover a necessária e desejável inclusão social pela educação, em especial a educação superior. Obviamente que, se acompanhado de outras medidas, especialmente melhoria de qualidade da educação básica, o processo de inclusão será mais eficiente e mais rápido.

Diversa Vestibular - O Reuni vai mudar significativamente a relação entre o espaço ocupado pelo ensino público e o ensino privado na educação superior brasileira? Este é um dos objetivos do programa?

Ronaldo Mota - Sim, tem tudo para contribuir positivamente para mudar para melhor a educação pública superior brasileira. Serão mais de 104 mil novas vagas de graduação presencial, o que representará em torno de mais 400 mil alunos matriculados a partir de 2012.

### Reuni em números

Período de implantação: 2008 a 2011

Investimento: R\$ 2 bilhões

Novas vagas nos vestibulares: 104 mil

Novos professores: 13.254

Novos servidores técnicos e administrativos: 10.654

Universidades federais participantes: 53

Fonte: Secretaria de Educação Superior (SESu) / MEC

### ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR

1996

Total: 1.868.529 (100%)

Em instituições públicas\*: 735.427 (39,36%)

Em instituições privadas: 1.133.102 (60,64%)

2006

Total: 4.676.646 (100%)

Em instituições públicas\*: 1.209.304 (25,86%)

Em instituições privadas: 3.467.342 (74,14%)

\*Federais, estaduais e municipais

Fonte: Censo da Educação Superior/MEC